



Porto Alegre, RS — 02 de setembro de 2026

Excelentíssimo(a) Senhor(a) Candidato(a) ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Assunto: Carta de Encaminhamento de Recomendação Setorial Climática

CARTA DE RECOMENDAÇÕES CLIMÁTICAS PARA O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (2027–2030)

Prezado(a) Candidato(a),

O Centro Brasil no Clima (CBC) cumpre o dever institucional e cidadão de apresentar a V. Sa. a Ficha Técnica Setorial Climática do Estado do Rio Grande do Sul, integrante da [2ª edição do Anuário Estadual de Mudanças Climáticas 2026](#). O Anuário consolida um diagnóstico rigoroso e independente sobre a governança climática, a trajetória de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e as principais vulnerabilidades socioambientais do território gaúcho.

Diante da intensificação dos eventos climáticos extremos — como as enchentes catastróficas de 2024 nas bacias do Taquari-Antas, do Caí e do Guaíba, as estiagens severas que reduzem a produção agrícola, os ciclones extratropicais e as tempestades de granizo —, a integração de diretrizes de mitigação e adaptação ao plano de governo para a gestão 2027–2030 ultrapassa a pauta ambiental: trata-se de um imperativo econômico, de infraestrutura e de proteção social.

1. Diagnóstico do Estado do Rio Grande do Sul

Eixo Temático	Diagnóstico Gaúcho (Anuário 2026)
Governança e Legislação	Política estadual sobre mudanças climáticas instituída e instrumentos de planejamento climático, mas precisa avançar na definição de metas setoriais mensuráveis, integração entre reconstrução e adaptação e fundo climático com execução efetiva. O Fórum Gaúcho de Mudanças Climáticas está ativo e em pleno funcionamento com participação via inscrição e 3 reuniões ordinárias anuais com membros da sociedade, setores produtivos e universidades.
Energia e Mobilidade	Matriz elétrica diversificada, ainda predominantemente hidrelétrica, com participação relevante de termelétricas a carvão mineral e expansão da geração eólica e solar. Nesse contexto, destaca-se o Plano de Transição Energética Justa das Regiões Carboníferas do Rio Grande do Sul. Há potencial para ampliar as energias renováveis, o biogás e o hidrogênio verde, mas o transporte permanece dependente do modal rodoviário e de combustíveis fósseis.
Uso do Solo e Biodiversidade	Pampa entre os biomas mais ameaçados do país, com conversão de campos nativos, arenização no sudoeste e pressão sobre remanescentes de Mata Atlântica e de Araucária, agravadas por queimadas e eventos climáticos extremos.
Adaptação e Riscos	Exposição extrema a enchentes de grande magnitude, alternadas com estiagens severas, ciclones extratropicais e granizo. Apesar dos avanços do Plano Rio Grande e de outros instrumentos de gestão de riscos, os sistemas de proteção contra cheias, alerta

Comentado [RS1]: @Fernanda Westin, deixo para vc avaliar.

antecipado e resposta ainda precisam ser recuperados, modernizados e integrados. A segurança hídrica e a ocupação de áreas de risco permanecem desafios relevantes.

2. Recomendações Setoriais Estratégicas para o Governo do Estado (2027–2030)

Com base no mapeamento técnico do Anuário 2026, o Centro Brasil no Clima recomenda ao estado do Rio Grande do Sul a adoção das seguintes prioridades setoriais:

A. Fortalecimento da Governança Climática e Financiamento

Estabelecer metas climáticas setoriais mensuráveis e integradas ao orçamento, vinculando a reconstrução pós-enchentes a critérios de adaptação e redução de riscos. Assegurar a execução efetiva do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs), manter o inventário periódico de emissões de GEE e garantir a continuidade e o fortalecimento da participação da sociedade civil e da academia no Fórum Gaúcho de Mudanças Climáticas.

B. Adaptação, Resiliência Urbana e Gestão de Riscos

Recuperar e modernizar os sistemas de proteção contra cheias de Porto Alegre e dos vales do Taquari, do Caí e dos Sinos, além de mapear e reduzir a ocupação de áreas de risco, com oferta de moradia adequada. Implantar sistemas de alerta antecipado e planos de contingência integrados aos municípios. Concluir a elaboração e implementar o Plano de Conformidade Climática, que incluirá o Plano de Ação Climática (PLAC) com foco em adaptação. Ampliar e qualificar o tratamento de esgoto, expandir a drenagem e a infraestrutura verde e reforçar a segurança hídrica diante das estiagens.

C. Transição Energética e Mobilidade Sustentável

Implementar as ações previstas no Plano de Transição Energética Justa das Regiões Carboníferas do Rio Grande do Sul, de modo a diminuir a dependência econômica no carvão dos municípios da região, promovendo novas oportunidades de trabalho e renda e acelerando a transição energética no estado. Ampliar a geração eólica, solar distribuída, o biogás e o biometano, aproveitando resíduos da agroindústria. Promover a transferência gradual de cargas para os modais ferroviário e hidroviário e avançar na eletrificação do transporte coletivo, inicialmente em Porto Alegre e na Região Metropolitana.

D. Proteção do Pampa e da Mata Atlântica, Agroecologia e Restauração

Conter a conversão dos campos nativos do Pampa e a arenização no sudoeste, restaurar matas ciliares e remanescentes de Mata Atlântica e Araucária e ampliar o pagamento por serviços ambientais em nascentes e áreas de recarga. Fomentar a pecuária sustentável em campo nativo, o arroz irrigado de baixa emissão, a recuperação de pastagens e a agroecologia.

3. Compromisso com a Agenda Climática Gaúcha

Convidamos V. Sa. a incorporar estas diretrizes estratégicas ao seu Programa de Governo definitivo e ao Plano Plurianual (PPA 2028–2031), reafirmando o protagonismo do Estado do Rio Grande do Sul no alcance das metas climáticas nacionais e globais.

Permanecemos à disposição para reuniões técnicas e aprofundamento das recomendações apresentadas.

Atenciosamente,

DIREÇÃO EXECUTIVA

Centro Brasil no Clima (CBC)

contato@centrobrasilnoclima.org | www.centrobrasilnoclima.org